

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE MEDIADOR DA INFORMAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO

THE LIBRARIAN AS INFORMATION, CULTURE AND EDUCATION MEDIATOR AGENT

Gisele Aparecida Ribeiro Sanches gisellersanches@yahoo.com.br
Faculdades Integradas de Naviraí

Resumo

Na Sociedade da Informação, a profissão de bibliotecário desempenha um importante papel: o de disseminador. Como tal, é responsável pela disseminação da informação junto a sua comunidade usuária. Esse procedimento está estritamente ligado ao Serviço de Referência. Apesar de ser fundamental atuar com diligência técnica neste serviço, compreender este profissional como Disseminador da Informação pode não dar conta da extensão de suas atividades. Essa ressalva busca reafirmar o bibliotecário como Mediador da Informação, que, como tal, faz-se profissional pró-ativo, isto é, que produz espaços informativos à comunidade a qual assiste. Firmado neste conceito, objetivamos discutir pontos que mostram o bibliotecário como agente mediador da informação, apto a desenvolver atividades educativas e de incentivo à cultura, de maneira a satisfazer as orientações propostas pelas diretrizes educacionais. Isso se dará mediante literaturas que sirvam de sustentação para desenvolver o conceito de que o bibliotecário também é um profissional da área de Educação.

Palavras-chave

Disseminação da Informação; Mediação da Informação; Ação Cultural; Ações Educativas.

Introdução

Percebemos que os objetivos da profissão de bibliotecário continuam praticamente os mesmos: aplicar procedimentos para tratar a informação, tornando-a assim acessível, visando contribuir para o desenvolvimento social. No entanto, o fazer do profissional passa por uma nova roupagem, na qual estão envolvidos novos conceitos, tais como: o atendimento às necessidades informacionais de um público mais especializado; os novos arranjos de acervos que são compostos por diversos tipos de suportes para armazenar a informação, que por sua vez, possibilitam novas formas de acessá-la; a aquisição de novos conhecimentos para o desenvolvimento de competências e habilidades, ou seja, o novo cenário de atuação exige um novo perfil profissional. Tais mudanças vem se consolidando com o passar do tempo, apesar de existir ainda alguma resistência a uma mentalidade aberta para as novidades e inovações que marcaram o século XX e se fazem cada vez mais presentes no século XXI.

Nesta nova configuração, observa-se a presença de um trato multidisciplinar no manejo da informação que se configura pelo valor que a informação adquiriu para a sociedade atual, na qual é considerada cada vez mais um bem de consumo e se utiliza de canais múltiplos para disseminação. Desta forma, o papel a desempenhar está muito além dos processos técnicos inerentes ao fazer do profissional bibliotecário. Isso se viabiliza quando a participação do bibliotecário, dentro de seu ambiente de trabalho, efetiva-se como ações de fomento a mediação da informação, atividades educativas e de incentivo a cultura, seja em uma biblioteca pública, escolar, universitária ou especializada.

Esse processo de comunicação e mediação da informação, que visa contribuir para construção do conhecimento, é feito por meio do Serviço de Referência. Esse procedimento, como função educativa, deve promover o uso racional dos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas, sendo a figura do bibliotecário de referência a ligação viva entre os produtos informacionais pertencentes ao acervo e os usuários.

Em relação ao serviço de referência Grogan (2001, p.8) afirma:

[...] os usuários das bibliotecas, auxiliados pelos bibliotecários de referência, têm melhores condições de aproveitarem o acervo de uma biblioteca do que fariam sem esta assistência. Esta 'maximização de recursos' constitui o princípio que se encontra no cerne do próprio conceito de biblioteca, que é o compartilhamento e uso coletivo dos registros gráficos em benefício da sociedade como um todo e dos indivíduos que a

constituem. Afinal, a primeira lei da biblioteconomia, anunciada por Ranganathan, determina “os livros são para usar”. (aspas do autor)

O processo de referência inicia-se pelas questões de referência trazidas até a biblioteca pelo usuário. Concomitantemente a isso também são iniciadas as etapas para a contemplação de todo o processo de referência. Tal processo perpassa desde a dúvida, que está sendo levantada, passando pelo reconhecimento, por parte do usuário, de suas necessidades informacionais, a formulação da questão, a negociação da questão, a estratégia de busca a ser adotada, o processo de busca, a resposta, e a solução do problema. Todas essas etapas são descritas detalhadamente por Denis Grogan (2001) em seu livro “O serviço de referência”.

À parte a ressalva acerca do compromisso que é inerente a atuação do bibliotecário de referência, é importante fazer-se consciência de alguns desvios dessa atividade para fins outros que não a socialização da informação. Essa problemática se destaca nos estudos realizados por Bárbara Weinstein. A autora, ao estudar a formação da classe trabalhadora no Brasil do período de 1920-1964, apresenta dados referentes à educação da classe trabalhadora. Desenvolvendo esta temática, a autora aborda a reconstrução social e cultural do operário brasileiro com promoção de projetos de alfabetização, no qual está presente o incentivo à leitura, por meio de bibliotecas fixas e ambulantes colocadas nas fábricas e sindicatos interessados. É importante considerar que nesse ponto, a autora cita a constituição do que seria o serviço de referência SESI – Serviço Social da Indústria.

[...] O SESI tinha o cuidado de verificar se as leituras oferecidas aos operários eram ideológicas e moralmente convenientes; um comitê de dirigentes do SESI e de consultores não-pertencentes à organização reunia-se anualmente para examinar os livros que seriam acrescentados à coleção. Um dos livros excluídos das bibliotecas ambulantes durante a gestão Vargas foi uma polêmica sobre a indústria de petróleo brasileira, que o SESI considerava como excessivamente nacionalista e crítica dos Estados Unidos. Um operário interessado em ler um livro proibido poderia tomá-lo emprestado da biblioteca central do SESI, mas ele ou ela tinha que conversar primeiro com o bibliotecário, que iria verificar se o operário era realmente “capaz de entender” o texto em questão. (WEINSTEIN, 2000, p. 257, aspas da autora).

É importante apontar que o contexto apresentado pela autora é anterior à ditadura no país que ocorreu de 1964 a 1985. Podemos perceber, de acordo com a citação, que o serviço oferecido passa por dois momentos que podemos chamar de filtros. Como nos

apresenta a autora, em uma primeira etapa seria o processo de desenvolvimento de coleções, no qual a instituição estabelece a política de fazer uma seleção prévia do material, moral e ideologicamente, adequado aos interesses institucionais, decidindo assim o que disponibilizar para leitura de seus funcionários. Em uma segunda etapa, o usuário que se interessasse por um dos livros ditos como proibidos deveria passar por uma conversa com o bibliotecário. Nessa conversa verificava-se a capacidade de entendimento do material em questão. Com esse procedimento, restringia o acesso a materiais que fomentassem opiniões contrárias aos interesses institucionais. Observando entre o propósito e sua execução, percebemos que por trás de um projeto de incentivo a leitura e ao desenvolvimento cultural dos trabalhadores, existia um projeto político e econômico do país, e não um projeto educacional como era apresentado.

Mas, em se tratando das práticas profissionais do bibliotecário, mostrada pela autora, há perguntas a serem feitas: quais os parâmetros utilizados pelo bibliotecário para aferir a capacidade cognitiva dos usuários para entender o texto? Quais são os critérios usados para deliberar e direcionar quais as leituras adequadas? Esse profissional estava preocupado com a formação de leitores do país? Qual a preocupação com o desenvolvimento humano, cultural e social de sua comunidade usuária?

São questionamentos que não podem ser respondidos, mas servem para uma reflexão acerca das atribuições do bibliotecário para com a atividade do processo de referência e de disseminação da informação. Notar que não são meramente soluções para questões formuladas pelos usuários, e sim, de fornecer meios para o acesso e a democratização da informação. Meios que utilizados com consciência, demonstram a responsabilidade e o compromisso do profissional em participar do processo de construção de conhecimento político e histórico de uma comunidade usuária.

Agente da Disseminação Informacional a Mediador da Informação

Dentre as muitas atividades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário em uma unidade de informação, a disseminação da informação está presente com uma das mais importantes e fundamentais em seu fazer profissional. A literatura acerca da temática, particularmente Barros (2003) compreende a atividade de disseminação da informação como: “[...] disseminar significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente [...]” (2003, p. 41).

A autora aponta características das atribuições básicas inerentes a atividade de agente da disseminação informacional.

[...] por esse papel, o profissional consegue ajudar o usuário a encontrar-se como leitor. Com sensibilidade, o profissional bibliotecário, pelos serviços que presta ao usuário, muitas vezes dinamiza a informação disponível, entretanto, nesse papel, pesa bastante a falta de orientação para o uso da informação, que pode inclusive, criar o desconforto de existir material ocioso, evidenciado pelas estatísticas e desequilibrando na relação custo – benefício. Por outro lado, a mediação não se restringe à leitura, mas estende-se aos serviços e desenvolve para o usuário, em sua unidade de informação. (BARROS, 2003, p. 37-38).

Concordamos com a autora quando apresenta que a função do bibliotecário, ao disseminar a informação, perpassa pelos âmbitos informacionais, educacionais e culturais, nos quais o profissional deve desenvolver atividades de promoção da cidadania e o desenvolvimento social da comunidade a qual atende. Não obstante as considerações otimistas da autora, temos a sua percepção de que muitas vezes o papel de agente da disseminação da informação não é desempenhado ou cumprido de forma precária. Isso se deve as mudanças no perfil profissional que muitas vezes não foram assimiladas em se tratando de aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades no trato interdisciplinar da informação.

A primeira instância dessa ineficiência da atuação do bibliotecário como mediador da informação pode ser entrevista na formação acadêmica deste profissional. Como o curso de biblioteconomia envia ensinamentos referentes ao tratamento da informação mais voltados para a formação técnica, acaba por dar menos ênfase a aspectos que propiciariam uma postura profissional engajada e compromissada em construir conhecimento com seus usuários. Preocupada com essa questão, Oddone citada por Barros (2003, p.30) faz a ressalva de que “[...] não apenas uma adaptação às novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo”. Essa nova compreensão do perfil profissional do bibliotecário parece-nos mais adequada às atribuições exigidas do profissional no cenário da sociedade da informação. Desta forma, partilhamos da opinião da autora ao tratar sobre a nova postura que o profissional bibliotecário deve assumir em relação ao perfil profissional a adotar, no qual propõe que deva reinventado seu modo de atuação, agregando em seu fazer, novos contextos, ou seja, ser o agente disseminador da informação.

Uma segunda instância da ineficiência na atuação do bibliotecário pode ser percebida na falta de reconhecimento de seu papel político em sua identidade profissional dentro das esferas da sociedade. Essa falta de reconhecimento político de seu papel social de mediador da informação, isto é, de promotor de espaços democráticos de geração de conhecimento, produz um efeito em contrário a sua responsabilidade social, que é contribuir para a consolidação da cidadania e do bem-estar social por meio do acesso universal da informação.

A superação desse quadro atual do fazer bibliotecário só se dará mediante uma revisão conceitual do que seja disseminação da informação. Essa revisão se apresenta nos estudos de Almeida Junior (2008). Em seus estudos, o autor apresenta as mudanças que o conceito de disseminação da informação sofreu, destacando a insuficiência operacional de sua carga semântica diante do que é exigida pela atuação profissional do bibliotecário. Tal revisão conduz a uma ampliação do conceito de disseminação da informação para uma nova sentença, a de mediação da informação.

Mediação da informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p.46)

Ressaltamos a importância dessa nova discussão levantada a respeito da disseminação da informação, agora chamada mediação da informação, como uma atividade integrada a todos os setores da biblioteca. Podemos também nessa discussão apontar uma mudança do foco do suporte físico para a informação em si, independentemente de como está registrada. O uso do conceito de mediar, de fazer a ligação entre a informação e o usuário, aponta-nos a mudança de paradigma. Principalmente ao destacar o conceito “interferência” ligado ao processo de mediação da informação, que seria a influência de todo meio social nas atividades desenvolvidas na unidade de informação e no fazer do bibliotecário, de maneira a atender de forma mais atuante as necessidades da comunidade na qual está inserido. A operação desse conceito, mais do que influencia, liga a prática profissional do bibliotecário, incumbido de uma postura menos apática e mais comprometida, diminuindo assim a distância entre os indivíduos que possuem e não possuem informação.

Agente Mediador da Educação

Ao efetivar uma postura de mediador da informação, o bibliotecário, na medida em que propicia o acesso do usuário aos recursos informacionais disponíveis na unidade de informação, desenvolve atividades educacionais. Ao participar do processo educativo, esse profissional pode efetivamente atuar como mediador da educação.

O papel do agente mediador da educação não se atém unicamente em educar o usuário para autonomia no processo de busca da informação. Sua atividade deve compreender uma atitude comprometida com projetos que produzam espaços para a construção do conhecimento, e isso por meio de ações educativas que proporcionem insumos necessários para o indivíduo exercer sua cidadania.

Muitas vezes, esse profissional não explora suas facetas como educador, isso se deve ao não reconhecimento do papel pedagógico que pode desempenhar dentro da unidade de informação, além de fatores culturais, principalmente quando se tratam do incentivo à leitura e formação de leitores.

A esse respeito, Silva (2003, p. 69) diz: “sem o envolvimento e a participação dos profissionais bibliotecários, a paisagem da leitura no país jamais será modificada para melhor”.

Sabemos que existem muitas dificuldades quando falamos em ensino de base em nosso país, seja em esfera pública ou privada. O que se reflete no pouco desenvolvimento de ações eficazes de incentivo a leitura.

O bibliotecário como um profissional que trabalha essencialmente com informação, tem mecanismos para assumir o compromisso com a formação, produção e propagação da leitura. Isso pode acontecer ao promover a integração entre pais, professores e a própria biblioteca. Pois ao firmar parceria entre os pares preocupados com o andamento educacional melhoram-se as condições de fomentar projetos de incentivo a leitura.

Quando falamos da importância da leitura tocamos na própria formação da realidade social, e de uma formação social que tende ao saudável. Isto porque a leitura, por sua natureza informativa, constitui-se como alimento intelectual vigorador da atividade criadora de espaços de diálogos sociais, de maneira a criar um ambiente democrático em que as representações individuais se efetivem como manifestação da vontade social numa atitude de revisão permanente do bem do belo. Em outras palavras, a prática da leitura produz um efeito dialético em que a representação individual se percebe como

produto e produtora da representação social, que é sua realidade imanente, de maneira a conduzir o individual a uma postura ativa no social em busca de efetivar um bem-estar coletivo. Desse modo, uma sociedade que cativa a leitura como função formativa de sua realidade produz a si como representação democrática de uma comunidade em que as individualidades se compreendem a si em seu universo social.

Ao desenvolver atividades de cunho pedagógico que incentivem o crescimento da intelectualidade o bibliotecário amplia sua integração e sua influência na sociedade e, por conseguinte seu comprometimento político. Relativo à temática Silva considera: “se o trabalho técnico do bibliotecário não estiver ancorado na consciência política, a sua ação será inócua em termos de transformação social.” (2003, p. 71)

O ponto de partida se dá à medida que o bibliotecário perceber-se enquanto cidadão atuante, podendo contribuir em seu contexto social. Ao adquirir conhecimento de sua identidade profissional e de classe e, conjuntamente a isso, a consciência política, esse profissional potencializa transformações sociais. Pois dessa forma pode atuar com empenho para mostrar a importância das bibliotecas públicas e escolares na organização social do Estado, de maneira a propiciar melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos. Para efetivar esse propósito, o bibliotecário deve ser um profissional que atua junto aos órgãos políticos competentes que gerenciam o setor educacional, lembrando que as bibliotecas públicas são instituições de responsabilidade do poder público.

Agente da mediação cultural

A ação cultural é uma seqüência das ações educativas desenvolvidas pelos bibliotecários na unidade de informação. Tais ações se efetivam mediante projetos que têm por intenção a valorização da cultura por meio de produção de espaços culturais desenvolvidos conjuntamente com a comunidade usuária.

Questões acerca da temática foram discutidas em um dos workshops oferecidos na ocasião do XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Nesse workshop, que teve por temática “O bibliotecário e os desafios da inclusão social” ministrado pela Prof^a Cecília de Oliveira Leite (IBICT), debateu-se pontos sobre inclusão e exclusão digital. Como parte da oficina tivemos a apresentação da pesquisadora da Colômbia Yicel N. Giraldo Giraldo, que relatou sua pesquisa intitulada “A biblioteca pública como ambiente educativo para a promoção da cidadania infantil”. Em

sua apresentação a pesquisadora retratou iniciativas tomadas na Biblioteca Pública Piloto localizada em um dos bairros mais violentos da cidade de Medellín, na Colômbia.

Em linhas gerais, a pesquisa abordou, além de outros aspectos, a biblioteca como sendo um espaço de ação cultural e o bibliotecário como o agente da ação. Apresentando a biblioteca como um ambiente de socialização que atrai as crianças que, ao invés de ficarem nas ruas, passavam o tempo livre na biblioteca. Essa mudança de compreensão do espaço da biblioteca, mediada pela promoção do livro, da leitura e do auto-cuidado, produz um ambiente promotor de auto-reconhecimento da própria cultura. Os efeitos dessa ação refletem, relatou a pesquisadora, no espaço social deste bairro em todos seus âmbitos. Em outras palavras, a representação social foi tingida por um novo colorido, produzido pela informação democratizada mediante a ação do bibliotecário comprometido com comunidade a qual assiste.

Esse estudo serve de exemplo para fundamentar o quanto é necessária a participação do bibliotecário no desenvolvimento de ações culturais na unidade de informação, visto que, ao incorporar este propósito, contribui para a produção de espaços para a construção da cidadania. Mas para isso esse profissional deve conhecer e estar integrado ao contexto social, pois desta forma pode atuar de forma eficiente e eficaz.

Considerações Finais

Compreendemos que o bibliotecário, ao desempenhar seu papel de agente mediador da informação e, assim, ser também um mediador da cultura e da educação, contribui para a construção do conhecimento e do desenvolvimento da intelectualidade junto com sua comunidade usuária. O bibliotecário, ao perceber que seu fazer profissional deve sempre estar alicerçado na postura comprometida com práticas sociais, participa diminuindo o abismo das desigualdades, principalmente em se tratando das desigualdades informacionais, propiciando assim uma democratização da informação efetiva.

Entendemos a democratização da informação como informação acessível a todos os indivíduos da sociedade, independente de sua condição econômica, social e política. Entendimento esse que nos coloca em sobreaviso acerca do conceito não efetivado de democracia quando nos deparamos com posturas de órgãos gestores da organização social como o SESI, que, conforme nos relata a pesquisa de Bárbara Weinstein (2000),

restringe o acesso à leitura quando essa compromete um certo ideário político. Colocamos, ao mesmo tempo, em sobreaviso a atividade do profissional de biblioteconomia que se faz parceiros de projetos que restringem o acesso à leitura, quando deveria ser o mediador que potencializa o universo significativo da realidade social a qual pertence sua comunidade de usuário. Essa circunstância, apresentada como elemento de pesquisa Weinstein (2000), nos alerta acerca da necessidade de produzir um debate acerca da democratização da informação mediada pelo profissional em biblioteconomia comprometido com sua função social. Firmado no conceito de bibliotecário como mediador da informação, percebemos que a democratização da informação é a condição fundamental para a formação de sujeitos ativos e autônomos, capazes de reconhecer seus deveres, e, assim, reivindicar seus direitos como exercício de cidadania.

A biblioteca pública se faz um espaço fundamental de reversão do quadro de desigualdades informacionais existentes em nossa sociedade, facilitando o acesso de todos ao conhecimento e à tecnologia na sociedade da informação. No entanto, apesar de ter um público potencial amplo, ou seja, toda a comunidade, muitas vezes seus serviços informacionais são direcionados a uma minoria, àqueles que por circunstâncias favoráveis puderam ter acesso à educação e à leitura. À parte esse público privilegiado, temos uma parcela da comunidade que, por ser analfabeta, semi-analfabeta e portador de necessidades especiais, não recebe um tratamento adequado com bibliotecas estruturadas com serviços adequados para atender as necessidades informacionais desse público. Desta forma, a democratização da informação só se tornará uma realidade quando as bibliotecas e bibliotecários estiverem preparados para oferecerem serviços que contemplem toda a sociedade.

Sendo assim, concordamos com o Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994 ao afirmar que:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. (UNESCO, 1994)

No entanto, para se avançar em termos de democratização da informação, é preciso que a população, para se sentir atraída pelas atividades culturais e pela biblioteca,

primeiro possa conhecê-las, saber que elas existem. Em outras palavras, saber dos serviços e benefícios que ela pode oferecer. E este é um dos principais compromissos do bibliotecário: fazer com que a biblioteca seja visualizada como um espaço de transformação social.

Podemos enxergar a biblioteca pública como a mais indicada, mas não a única para a finalidade de democratizar a informação. Isso porque percebemos uma grande concentração de profissionais bibliotecários atuando em bibliotecas universitárias. Nessa esfera do processo educacional, também se faz necessário o profissional em biblioteconomia comprometido com a responsabilidade de contribuir socialmente com ações que podem modificar o cenário de desigualdades informacionais em que estamos.

Com o compromisso de atuar como transformador do espaço social, o bibliotecário deve assumir-se como profissional que também está inserido no contexto educacional. Isso porque, ao se utilizar de conceitos e práticas interdisciplinares inerentes a pedagogia, a atividade do bibliotecário como profissional mediador da informação pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e contribuir na construção do conhecimento da comunidade a qual atende, de forma a produzir espaços que potencializem a atividade pedagógica junto ao corpo docente e, assim, contribua com desenvolvimento cognitivo de sua comunidade usuária..

A esse respeito Barros contribui:

Como bibliotecário consciente de seu papel peculiar e da devida postura no processo de ensino-aprendizagem, espera-se que ele use de discernimento e critérios para levar o usuário a pensar, tecendo as redes do conhecimento com as conexões entre informações, entre textos, integrando saberes, o que vale não só para o usuário, como para ele próprio, nesse trabalho. (2003, p. 44)

Mas esses papéis não podem ser entendidos, nem confundidos, com polivalência e sim como compromisso e empenho no cumprimento de suas atribuições enquanto profissional mediador da informação, isto é, de bibliotecário comprometido com a democratização da informação. Para que isso ocorra é necessário que o bibliotecário se reconheça como um agente de mudança, apto a fornecer aos seus usuários informação, cultura, e educação de forma ampla.

Para isso, além de educação continuada e a aquisição de novos conhecimentos para atender às necessidades dos usuários, pode estabelecer vínculos com outros

profissionais e diversos grupos da sociedade, se tornando assim um profissional integrado ao mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

BARROS, Maria Helena T. C. de. *Disseminação da informação: entre a teoria e a prática*. Marília: s.n., 2003.

GROGAN, Denis. *O serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura em curso: trilogia pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2003. (Linguagens e Sociedade).

UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em 04 de agosto de 2009.

WEINSTEIN, Bárbara. *(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)*. São Paulo: Cortez, 2000.

Title

The librarian as information, culture and education mediator agent

Abstract

In the society of information, the work of librarian plays an important role: being a disseminator. As that, he/she is responsible for dissemination of information to his/her user community. This procedure is strictly linked to the Reference Service. Although is primal to act diligently in technical service, understand this kind professional as a disseminator of information may not give the extent of his/her activities. This subject seeks to reaffirm the librarian as mediator of information, once he/she is a pro-active professional; in other words, he/she creates information areas which can assist the community. Based in this concept, our main objective is to discuss points that show the librarian as a mediator of information, who is able to develop educational activities and for encouraging the culture, in a way to meet the proposals for the educational guidelines. It will be carried out through literature that will serve as support to develop the concept that the librarian is also a professional of Education.

Keywords

Dissemination of Information; Mediation of Information, Cultural Action; education.
